

INVESTIGAÇÃO DA INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS SOBRE A FREQUÊNCIA DE ABERRAÇÕES CROMOSSÔMICAS EM JOVENS DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO, SP (APOIO UNIP)

Aluna: Natalya Cristina Goulart

Orientadora: Profa. Dra. Gilmara Ausech Antonucci

Curso: Biomedicina

Campus: Ribeirão Preto

Atualmente, o consumo de bebidas alcoólicas tem sido frequente entre os jovens que buscam nelas momentos de descontração, seja com os amigos ou família. Sendo o principal alvo da indústria do álcool, sua publicidade desperta nos jovens aquilo que pode ser o maior de seus desejos, oferece sexo, êxito, diversão, entre outros, parecendo assim trazer uma vida ideal na qual eles podem ser o centro de tudo. Além disso, já existe uma comprovação ampla na literatura do envolvimento da ingestão de bebida alcoólica e o desencadeamento de doenças. Para tanto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o possível aumento da frequência de aberrações cromossômicas (ACs) em cultura de linfócitos do sangue periférico de indivíduos que ingerem bebidas alcoólicas comparado aos que não utilizam. Como resultado parcial da pesquisa realizada, foram entrevistados 12 voluntários, com faixa etária entre 19 e 25 anos, de ambos os gêneros. Após, foi realizada a coleta de sangue periférico para análise de linfócitos em metáfase de 3 destes voluntários, sendo 2 que consumiam bebidas alcoólicas e 1 que não consumia. Foram analisadas 300 metáfases e 3000 núcleos, sendo 100 metáfases e 1000 núcleos de cada voluntário. As amostras analisadas tiveram, ao total, 16,70% de alterações, sendo que 15,70% estavam presentes em metáfases de indivíduos que ingerem bebida alcoólica, sendo os *gaps* as alterações mais frequentes. Como resultado, até o momento foi possível observar aumento na frequência de aberrações cromossômicas dos voluntários que consumiam bebidas alcoólicas quando comparada à dos que não

consumiam. Em vista disso, para as condições testadas, é possível que os indivíduos que consomem bebidas alcoólicas possam acumular danos cromossômicos, o que, por sua vez, exibe forte associação com o desenvolvimento de doenças como o câncer.